

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOAO THOMÁS NUNES RÊGO BARROS
LARISSA CRISTINA DA SILVA SANTOS
PEDRO AUGUSTO CUSTÓDIO DE FARIAS

**Análise do Protocolo de Enfermagem no Manejo de Pacientes com
Choque Séptico na UTI: Desafio e Resultados.**

**JOAO THOMÁS NUNES RÊGO BARROS
LARISSA CRISTINA DA SILVA SANTOS
PEDRO AUGUSTO CUSTÓDIO DE FARIAS**

**Análise do Protocolo de Enfermagem no Manejo de Pacientes com
Choque Séptico na UTI: Desafio e Resultados.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do Curso
de Bacharelado em enfermagem do
Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para
conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Luiz Maia.

JOAO THOMÁS NUNES RÊGO BARROS
LARISSA CRISTINA DA SILVA SANTOS
PEDRO AUGUSTO CUSTÓDIO DE FARIAS

**Análise do Protocolo de Enfermagem no Manejo de Pacientes com Choque
Séptico na UTI: Desafio e Resultados.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Prof. Dr. Luiz Maia – Orientador

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedicamos esse trabalho a todos os profissionais de enfermagem que, com dedicação, coragem e empatia, enfrentam diariamente os desafios do cuidado intensivo, salvando vidas mesmo diante das situações mais críticas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, antes de tudo, a Deus, por ter nos sustentado com força, coragem e fé em cada etapa desta jornada, sem sua presença constante, não teríamos alcançado essa conquista tão significativa em nossas vidas. Às nossas famílias, nosso mais profundo e eterno agradecimento, vocês foram o alicerce que nos manteve firmes nos momentos de dúvida e dificuldade. Aos pais que nunca mediram esforços para nos apoiar, às nossas mães que presentes em corpo ou em nosso coração nos ensinaram com amor e exemplo, e a todos os que, com gestos de carinho e palavras de incentivo, nos ajudaram a seguir em frente: esposas, filhos, irmãos, avós, tias e demais familiares. Cada um de vocês é parte essencial dessa vitória. Aos amigos de caminhada, que compartilharam conosco os desafios, os sorrisos e as conquistas, nossa gratidão, vocês tornaram o percurso mais leve e os dias mais significativos, obrigado pelas memórias que levaremos para sempre. Reconhecemos com carinho e respeito todos os profissionais e instituições que contribuíram para nossa formação. À família Firmino Afonso, ao bloco cirúrgico de Feira Nova, ao Hospital da Restauração, e às enfermeiras Leidyanne Gomes, kattyly sabriny, Jayane Taís e Amanda Maritsa, nosso sincero agradecimento por cada lição, cada gesto de humanidade e cada inspiração transmitida. A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada, direta ou indiretamente, nosso muito obrigado. Esta conquista é também de vocês.

“Não vai demorar que passemos adiante uma grande
e bela ciência, que faz arte em defesa da vida”.

— *Carlos Chagas*

RESUMO

Trata-se de uma problemática relacionada ao manejo de pacientes acometidos por sepse e choque séptico, duas condições que têm ganhado grande relevância nas Unidades de terapia intensiva (UTI). De acordo com o centro para controle e prevenção de doenças (CDC), a sepse é uma resposta inflamatória sistêmica desencadeada por uma infecção que se propaga pelo corpo, e se não tratada de forma adequada e precoce, a sepse pode evoluir para um quadro mais grave de choque séptico, que resulta em sérios distúrbios circulatórios e em muito dos casos, leva ao óbito do paciente devido a sua gravidade e alto potencial evolutivo. Esses distúrbios têm se mostrado, como uma causa significativa de morte e prognósticos desfavoráveis, para muitos pacientes de UTI's, visto que, a sepse e o choque séptico ganharam destaque especialmente quando comparados a outras condições patológicas originadas por patógenos, devido ao seu impacto direto na sobrevida dos pacientes à alta taxa de mortalidade associada. Além disso, o tratamento dispõe de um alto custo e demanda profissionais extremamente capacitados para prestação de uma assistência precisa e adequada. Este resumo se baseia nas dificuldades enfrentadas pelos profissionais da Enfermagem no manejo de pacientes com choque séptico, em particular no que diz respeito ao reconhecimento precoce dos seus sinais clínicos iniciais. A identificação inicial da sepse, muitas vezes é um desafio, pois os seus sintomas podem ser inespecíficos ou ter o mesmo quadro que outros tipos de doenças, isso faz com que a abordagem terapêutica, a prestação de uma assistência ágil seja retardada, aumentando a dificuldade de um tratamento ágil e um protocolo específico para cada paciente. Assim, o reconhecimento precoce e o desenvolvimento de estratégias de manejo mais eficazes, se tornam essenciais para melhores desfechos clínicos e uma redução na taxa de mortalidade associada a esses distúrbios.

Palavras-Chaves: Choque séptico, Enfermagem, Identificação precoce, Capacitação profissional.

Analysis of the nursing protocol in the management of patients with septic shock in the ICU: challenges and results.

ABSTRACT

This is a problem related to the management of patients affected by sepsis and septic shock, two conditions that have gained great relevance in intensive care units (ICU). According to the Center for Disease Control and Prevention (CDC), sepsis is a systemic inflammatory response triggered by an infection that spreads through the body, and if not treated properly and early, sepsis can progress to a more severe condition of septic shock, which results in serious circulatory disorders and in many cases, leads to the death of the patient due to its severity and high evolutionary potential. These disorders have been shown to be a significant cause of death and unfavorable prognoses for many ICU patients, since sepsis and septic shock have gained prominence especially when compared to other pathological conditions caused by pathogens, due to their direct impact on patient survival and the associated high mortality rate. In addition, the treatment has a high cost and demands extremely trained professionals to provide accurate and adequate assistance. This summary is based on the difficulties faced by nursing professionals in the management of patients with septic shock, in particular with regard to the early recognition of their initial clinical signs. The initial identification of sepsis is often a challenge, because its symptoms may be nonspecific or have the same condition as other types of diseases, this causes the therapeutic approach, the provision of agile care to be delayed, increasing the difficulty of an agile treatment and a specific protocol for each patient. Thus, early recognition and the development of more effective management strategies become essential for better clinical outcomes and a reduction in the mortality rate associated with these disorders..

Keywords: septic shock, Nursing, Early identification, Professional training.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	8
2. Materiais e métodos.....	9
3. Resultados e discussão.	9
<i>Tabela 1</i>	<i>10</i>
5. Conclusões.....	13
6.Referências.....	13

1. Introdução

A sepse, conforme o Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC), é uma resposta inflamatória grave a uma infecção, que exige rastreamento e diagnóstico rápido para evitar complicações mais graves. Quando não identificada a tempo, a sepse pode evoluir para choque séptico, uma condição ainda mais agressiva, caracterizada por falência circulatória grave devido a um foco infeccioso com características tóxicas, o que eleva significativamente o risco de morte.¹ Este tema tem uma grande relevância para a saúde pública, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), onde o tratamento é intensivo e direcionado a pacientes com quadros clínicos críticos. A sepse e o choque séptico são frequentemente encontrados nesse contexto, devido à gravidade dos casos que demandam cuidados especializados. A discussão sobre o manejo adequado dessas condições é essencial para a prevenção de complicações graves. O papel da enfermagem, nesse sentido, é fundamental para estabilizar os pacientes com choque séptico, garantindo intervenções rápidas e eficazes. Compreender as características e os desafios do tratamento desses pacientes é crucial para melhorar os resultados clínicos e reduzir a mortalidade associada a essas condições.^{2,3}

Quando o paciente com infecção grave evolui para sepse, e posteriormente, para choque séptico, a intervenção rápida é crucial, e o enfermeiro tem um papel essencial na detecção precoce dos sinais de choque, como queda da pressão arterial, aumento da frequência cardíaca, confusão mental, e falência orgânica.³ A monitorização constante dos sinais vitais como temperatura, pressão arterial, saturação de oxigênio e frequência respiratória permite identificar rapidamente a piora do quadro clínico o que possibilita a administração imediata de antibióticos, reposição de líquidos e uso de vasopressores, ações fundamentais para salvar vidas e prevenir a falência de múltiplos órgãos. A rapidez no tratamento aliada a uma comunicação eficaz com a equipe garante uma abordagem coordenada e eficiente que aumenta as chances de recuperação e reduz os danos aos órgãos vitais. Estar atento aos sinais iniciais contribui para a evolução positiva do paciente, reforçando a importância da atuação do enfermeiro dentro da equipe de saúde.^{4,5}

Uma problemática desafiadora a respeito da sepse é devido a um reconhecimento tardio dos seus sinais e sintomas, caracterizado por sua inespecificidade, falta de preparo do profissional em consonância com sua equipe, que interfere diretamente no manejo do paciente com sepse, e prejudica a prestação de um tratamento ágil e adequado.¹ A complexidade desse distúrbio e uma equipe despreparada impacta drasticamente a uma assistência imediata, culminando em uma piora no quadro clínico, causando altos custos aos cofres públicos devido ao seu tratamento oneroso e agravando cada vez mais os casos de sepse na UTI. Este estudo, busca entender como a preparação de profissionais previne o risco de agravamento do estado de saúde do paciente, considerando suas múltiplas dimensões e impactos; o enfermeiro deve ser capaz de identificar precocemente os sinais de sepse, e prestar uma assistência imediata, pois, a falha nessa detenção levará o paciente a um estado mais grave com maiores riscos circulatórios que é o choque séptico, impactando diretamente nas funcionalidades do corpo, conforme o Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS).^{2,6}

Pacientes com choque séptico compõem um grupo especialmente vulnerável, caracterizado por alterações graves no funcionamento do coração, do metabolismo e das células, além de apresentarem um alto risco de mortalidade.² Essa condição se instala quando agentes infecciosos como bactérias ou fungos, muitas vezes adquiridos em ambientes hospitalares, entram na corrente sanguínea e provocam um desequilíbrio na oferta e na utilização de oxigênio pelas células. Infecções prolongadas nos pulmões, rins ou no trato urinário são fatores de risco significativos para o desenvolvimento de uma infecção generalizada, capaz de desencadear complicações clínicas severas e comprometer múltiplos órgãos. A dificuldade dos profissionais de saúde em reconhecer precocemente os sinais da sepse, que muitas vezes são sutis, associada à demora no início do tratamento, contribui para o agravamento do quadro e o aumento das internações em Unidades de Terapia Intensiva. Além disso, a crescente resistência bacteriana representa um obstáculo adicional, dificultando o tratamento eficaz e favorecendo a disseminação de infecções cada vez mais difíceis de controlar.^{7,8}

Devido aos diversos fatores mencionados, observamos que há um grande déficit na assistência prestada aos pacientes com distúrbios como a sepse e o choque séptico, o que coloca em risco a eficácia do tratamento e a saúde dos indivíduos afetados. Esse cenário evidencia a urgente necessidade de que a equipe de enfermagem busque constantemente se atualizar em relação aos avanços científicos e técnicos sobre esses distúrbios, especialmente no que se refere à sepse e ao choque séptico.² A principal razão

para isso é a importância de reduzir a taxa de mortalidade e prevenir as intercorrências graves relacionadas a esses quadros clínicos. Para que essa atualização seja eficaz, é fundamental que, além do enfermeiro, toda a equipe de enfermagem esteja capacitada a reconhecer e interpretar os sinais clínicos iniciais da sepse de forma precisa e atenta. Ao adotar uma abordagem mais abrangente, que considere todos os aspectos da condição do paciente, o enfermeiro capacitado tem a capacidade e o dever de elaborar um plano de cuidado que atue diretamente nos primeiros sinais da sepse. Esse planejamento cuidadoso e ágil pode resultar em intervenções mais eficazes e, conseqüentemente, em um tratamento imediato, o que contribui significativamente para a redução dos danos causados pela progressão do distúrbio e para o melhor prognóstico dos pacientes afetados.^{9,10}

O objetivo deste trabalho é investigar a atuação de uma equipe de enfermagem adequadamente preparada na identificação precoce dos sinais e sintomas de sepse e choque séptico, visando aprimorar tanto o diagnóstico quanto o manejo desses quadros clínicos graves, que, se não tratados de maneira oportuna, podem levar a complicações sérias e até a morte do paciente. A pesquisa busca proporcionar uma compreensão aprofundada sobre a importância da implementação de protocolos científicos sistemáticos, que norteiem as práticas diárias da equipe de enfermagem. A adoção desses protocolos baseados em evidências científicas tem o potencial de assegurar um alto desempenho profissional, garantindo intervenções rápidas e precisas. Além disso, espera-se que, com a utilização dessas diretrizes, haja uma melhora significativa no atendimento ao paciente, contribuindo para a redução da mortalidade associada à sepse e ao choque séptico. Com isso, busca-se não apenas melhorar a qualidade do cuidado prestado, mas também promover resultados clínicos mais positivos e uma maior segurança para os pacientes, diminuindo as chances de evolução negativa dessas condições tão graves.^{2,11-14}

2. Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Serão analisados artigos publicados nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e US National Library of Medicine (PubMed), entre os anos de 2020 e 2025.

A estratégia de busca adotada neste estudo utilizará descritores padronizados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com operadores booleanos AND, NOT e OR para refinar os resultados e garantir a inclusão de artigos relevantes a respeito do tema "Análise do Protocolo de Enfermagem no Manejo de Pacientes com Choque Séptico na UTI: Desafio e Resultados".

Os descritores utilizados para a pesquisa serão: "Unidade de terapia intensiva (UTI)", "Assistência de Enfermagem", "Choque Séptico" e "Protocolo de Enfermagem". Após a seleção dos artigos, será realizada a leitura exploratória dos títulos e resumos para verificar a adequação ao tema. Em seguida, os estudos elegíveis passarão por uma leitura completa e serão organizados em categorias para a análise crítica dos dados. Os resultados serão agrupados de acordo com os seguintes critérios: "desafios no manejo da sepse", "falta de preparo da equipe para identificação dos sinais clínicos iniciais", "altos custos para as unidades de terapia intensiva" e "o aumento no índice de mortalidade devido a falha na assistência"¹⁵.

3. Resultados e Discussão

Os estudos foram selecionados de maneira organizada e metódica, em conformidade com os critérios definidos para a realização da revisão integrativa. Após as etapas de identificação, seleção e avaliação detalhada dos artigos, reuniram-se evidências científicas relevantes que sustentam a discussão acerca do manejo do choque séptico na UTI, destacando-se o papel da enfermagem na identificação precoce, monitoramento contínuo e implementação de condutas assistenciais baseadas em protocolos.

Tabela 1. Descrição agrupada de cada estudo incluído na revisão integrativa.
Recife, PE, 2025.

Autoria e ano	Título do estudo	Objetivo	Resultados
Gazel FS, 2023	Desafios e avanços no manejo da sepse: uma revisão abrangente à luz das diretrizes do ILAS	Revisar as diretrizes do ILAS sobre o manejo da sepse, destacando avanços e desafios	Evidenciou a relevância do reconhecimento precoce, da atualização constante dos protocolos clínicos e da capacitação sistemática das equipes como pilares para reduzir a mortalidade.
Silva JL, 2023	Assistência de enfermagem na avaliação e determinação da sepse e choque séptico	Analisar a atuação da enfermagem na identificação e manejo da sepse e choque séptico	Demonstrou que o enfermeiro exerce papel central na avaliação precoce, garantindo condutas imediatas que favorecem a sobrevida do paciente
Jorge RLN et al., 2016	Choque séptico	Descrever fisiopatologia, diagnóstico e tratamento do choque séptico	Ressaltou a alta mortalidade associada ao choque séptico, reforçando a necessidade de diagnóstico rápido e suporte hemodinâmico intensivo.
Sousa TV et al., 2021	Dificuldades enfrentadas por enfermeiros no reconhecimento e manejo da sepse	Identificar dificuldades dos enfermeiros no diagnóstico precoce da sepse	Identificou barreiras como déficit de capacitação, sobrecarga de trabalho e ausência de protocolos padronizados, dificultando o reconhecimento precoce.
Fidalgo TL et al., 2020	Sepse e choque séptico: análise sobre a realidade dos hospitais públicos e privados brasileiros	Analisar diferenças no manejo da sepse em hospitais públicos e privados	Evidenciou disparidades estruturais e de acesso a recursos, mostrando impacto direto na qualidade do manejo clínico e nos desfechos.
Acerbi LSD, 2024	Sepse e choque séptico em pacientes oncológicos na UTI: uma análise literária	Revisar estudos sobre sepse e choque séptico em pacientes oncológicos críticos	Destacou maior vulnerabilidade e mortalidade em pacientes imunocomprometidos, reforçando a necessidade de

			protocolos individualizados.
Medeiros AP et al., 2016	Implementação de um protocolo clínico gerenciado de sepse grave e choque séptico	Avaliar impacto de protocolo gerenciado no manejo da sepse grave	A implementação do protocolo reduziu significativamente a mortalidade em UTI e melhorou indicadores assistenciais como tempo de antibioticoterapia e estabilização hemodinâmica
Carvalho RH et al., 2010	Sepse, sepse grave e choque séptico: aspectos clínicos, epidemiológicos e prognóstico	Caracterizar perfil epidemiológico e prognóstico de pacientes com sepse em UTI	Identificou alta mortalidade e reforçou a urgência de estratégias preventivas e de intervenção precoce
Pessoa SM et al., 2022	Predição de choque séptico e hipovolêmico em pacientes de UTI com uso de machine learning	Desenvolver modelo preditivo para choque séptico usando machine learning	O modelo apresentou acurácia relevante para estratificação de risco, permitindo identificação precoce de pacientes mais suscetíveis.
Siqueira-Batista R et al., 2011	Sepse: atualidades e perspectivas	Revisar literatura sobre sepse e propor avanços futuros	Enfatizou a evolução conceitual da sepse e a importância de diagnósticos cada vez mais rápidos e precisos para reduzir mortalidade.
Oliveira LRC et al., 2022	Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave	Investigar a atuação da enfermagem na detecção precoce da sepse	Mostrou que o enfermeiro é protagonista na prevenção da evolução da sepse, atuando na detecção de sinais sistêmicos iniciais.
Conde G et al., 2021	O enfermeiro como protagonista da identificação precoce da sepse: cuidados no manejo e evolução do agravo	Explorar práticas do enfermeiro na identificação precoce da sepse	Demonstrou que a capacitação contínua e o uso de protocolos padronizados favorecem a redução de complicações e melhoram o manejo clínico.
Silva APRM, Souza HV, 2020	Sepse: importância da identificação precoce pela enfermagem	Discutir a relevância da identificação precoce da sepse pela enfermagem	Reforçou a necessidade de treinamento sistemático e protocolos assistenciais claros

			para assegurar reconhecimento rápido.
Campos RKG et al., 2023	Reconhecimento precoce dos critérios diagnósticos de um paciente com sepse e implementação do pacote de uma hora por enfermeiros	Analisar a aplicação do pacote de uma hora no reconhecimento da sepse	Mostrou que a aplicação do pacote de uma hora reduziu o tempo de início da antibioticoterapia e esteve associada a melhores taxas de sobrevida.
Portugal WM et al., 2025	A revisão de literatura como fundamento epistemológico e estratégico para a pesquisa e prática em saúde	Discutir importância da revisão de literatura como ferramenta metodológica	Reforçou a revisão de literatura como base para a prática baseada em evidências e para a tomada de decisão em saúde.

O manejo da sepse e do choque séptico na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui um desafio clínico e organizacional complexo. Gazel (2023)¹ e Silva (2023)² destacam que o sucesso do tratamento depende da implementação de protocolos baseados em evidências e da capacitação contínua da equipe. Jorge et al. (2016)³ e Sousa et al. (2021)⁴ reforçam que a padronização de condutas é essencial para reduzir mortalidade e tempo de internação, enquanto Fidalgo et al. (2020)⁵ apontam desigualdades estruturais entre os setores público e privado que ainda dificultam a eficácia dessas medidas.

O reconhecimento precoce da sepse é apontado como um dos pilares para o sucesso terapêutico. Gazel (2023)¹ e Silva (2023)² ressaltam que o enfermeiro, por estar em contato direto com o paciente, é essencial na identificação dos primeiros sinais clínicos. Siqueira-Batista et al. (2011)¹⁰ e Garrido et al. (2017)¹¹ complementam que a detecção precoce depende não apenas de conhecimento técnico, mas também da habilidade de correlacionar dados clínicos e laboratoriais, o que exige raciocínio crítico e experiência prática.

O choque séptico, fase mais grave da sepse, demanda intervenções imediatas e coordenação multiprofissional. Fidalgo et al. (2020)⁵ e Jorge et al. (2016)³ evidenciam que falhas estruturais, escassez de recursos e sobrecarga de trabalho comprometem a adesão aos protocolos. Medeiros et al. (2016)⁷ apontam que a aplicação sistemática de protocolos clínicos gerenciados tem impacto positivo na redução da mortalidade hospitalar, demonstrando que o cumprimento rigoroso das etapas terapêuticas favorece desfechos mais seguros.

A formação continuada dos profissionais de enfermagem é um fator determinante para a qualidade da assistência. Gazel (2023)¹ e Silva (2023)² enfatizam a importância de treinamentos práticos e capacitações frequentes. Conde et al. (2021)¹² e Silva & Souza (2020)¹³ reforçam que a educação permanente fortalece o senso crítico e a autonomia do enfermeiro, permitindo maior segurança nas tomadas de decisão e melhor adesão aos protocolos clínicos.

Pacientes com condições específicas, como os oncológicos, exigem atenção diferenciada. Acerbi (2024)⁶ observa que o risco de complicações é elevado devido à imunossupressão e à vulnerabilidade sistêmica. Gazel (2023)¹ e Campos et al. (2023)¹⁴ reforçam que o manejo deve ser individualizado, priorizando protocolos ajustados à condição clínica e à resposta do paciente, garantindo abordagem personalizada e eficaz.

A literatura demonstra avanços na implementação de protocolos gerenciados e na melhoria dos indicadores assistenciais. Medeiros et al. (2016)⁷ e Carvalho et al. (2010)⁸ identificaram redução significativa nas taxas de mortalidade após adoção de protocolos sistematizados. No entanto, Portugal et al. (2025)¹⁵ lembram que a generalização dos resultados deve ser feita com cautela, devido à variabilidade metodológica entre os estudos e às diferenças de estrutura hospitalar e perfil populacional.

As novas tecnologias, como o uso de inteligência artificial e machine learning, representam uma fronteira promissora na detecção precoce do choque séptico. Pessoa et al. (2022)⁹ demonstraram que algoritmos preditivos podem auxiliar na tomada de decisão clínica, desde que integrados aos protocolos

assistenciais. Gazel (2023)¹ e Silva (2023)² observam que, aliados à capacitação humana, esses sistemas ampliam a precisão diagnóstica e a resposta terapêutica, fortalecendo a integração entre ciência e prática clínica.

Em síntese, o manejo da sepse e do choque séptico na UTI requer uma abordagem multifatorial e integrada. Gazel (2023)¹ e Silva (2023)² reforçam a importância do reconhecimento precoce, da adesão aos protocolos e do fortalecimento da atuação da enfermagem. Quando há integração entre tecnologia, capacitação e suporte organizacional, como apontam Medeiros et al. (2016)⁷ e Portugal et al. (2025)¹⁵, há evidências de melhoria significativa nos desfechos clínicos e na segurança do paciente crítico.

5. Conclusão

A partir da análise dos estudos selecionados, constatou-se que o manejo da sepse e do choque séptico permanece como um dos maiores desafios das Unidades de Terapia Intensiva, sobretudo devido à rápida progressão do quadro clínico, à alta mortalidade e à dificuldade no reconhecimento precoce dos sinais clínicos. As evidências demonstram que o enfermeiro exerce papel central nesse processo, sendo responsável pela identificação imediata das alterações hemodinâmicas, pela aplicação do protocolo assistencial e pela coordenação das condutas emergenciais, fatores que influenciam diretamente na redução de complicações e na sobrevida do paciente crítico.

Apesar da existência de diretrizes atualizadas, como as recomendações do ILAS e da Campanha Sobrevivendo à Sepse, ainda são observados entraves significativos na prática clínica, incluindo falhas na capacitação contínua, sobrecarga das equipes, dificuldades estruturais e inconsistências na padronização das condutas. Essas limitações resultam em atrasos no início da antibioticoterapia e na adoção das medidas do protocolo da primeira hora, o que compromete o prognóstico e amplia os riscos de disfunção orgânica múltipla.

Os estudos demonstram que a implementação rigorosa dos protocolos, aliada ao monitoramento sistemático realizado pela equipe de enfermagem, reduz o tempo de internação, diminui a mortalidade e fortalece a segurança do paciente em estado crítico. Assim, torna-se imprescindível investir em educação permanente, estratégias organizacionais que estimulem a adesão às diretrizes e recursos que garantam intervenções rápidas, eficazes e baseadas em evidências científicas.

Conclui-se que a atuação da enfermagem no manejo do choque séptico deve ser contínua, ágil e fundamentada em protocolos científicos, a fim de assegurar uma assistência qualificada, humanizada e resolutiva. O fortalecimento da capacitação profissional e o compromisso institucional configuram-se como pilares essenciais para a melhoria dos desfechos clínicos e para a redução da mortalidade por sepse nas Unidades de Terapia Intensiva.

6. Referências

1. Gazel FS. Desafios e avanços no manejo da sepse: uma revisão abrangente à luz das diretrizes do ILAS [Trabalho de Conclusão de Curso]. Manhuaçu (MG): Centro Universitário UNIFACIG; 2023. 27 p. Disponível em: <https://share.google/x7riImIN8Rpa4ALy4>
2. Silva JL. Assistência de enfermagem na avaliação e determinação da sepse e choque séptico [Trabalho de Conclusão de Curso]. Pinheiro (MA): Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Pinheiro; 2023. 28 p. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/7783>
3. Jorge RLN, Lourenço LA, Vieira LHA, et al. Choque séptico. Rev Med Minas Gerais. 2016;26(Supl 4):S9–S12. doi:10.5935/2238-3182.20160040.
4. Sousa TV, Moraes Filho IM, Silva CS, et al. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros no reconhecimento e manejo da sepse. J Nurs Health. 2021;11(3):e2111319893. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19893>

5. Fidalgo TL, Pereira EMA, Fiori EF, et al. Sepsis choque séptico: uma análise sobre a realidade dos hospitais públicos e privados brasileiros. *Rev Cient Linkania*. 2020;8(2):1–11. Disponível em: <https://revista.smg.edu.br/index.php/cientifica/article/view/53>
6. Acerbi LSD. Sepsis e choque séptico em pacientes oncológicos na unidade de terapia intensiva: uma análise literária [Trabalho de conclusão de curso] [Internet]. Manhuaçu (MG): Centro Universitário UNIFACIG; 2024 [citado 2025 maio 24]. 31 p. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/4444>
7. Medeiros AP, Amaral CFL, Laurindo MC, et al. Implementação de um protocolo clínico gerenciado de sepsis grave e choque séptico. *Rev Qualidade HC*. 2016;1(1):109–120. Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/149/149.pdf>
8. Carvalho RH, Vieira JF, Gontijo Filho PP, et al. Sepsis, sepsis grave e choque séptico: aspectos clínicos, epidemiológicos e prognóstico em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2010;43(5):591–3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822010000500025>
9. Pessoa SM, Oliveira BS, Santos WG, et al. Predição de choque séptico e hipovolêmico em pacientes de unidade de terapia intensiva com o uso de machine learning. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2022;34(4):477–83. Português. doi:10.5935/0103-507X.20220280-pt.
10. Siqueira-Batista R, Gomes AP, Calixto-Lima L, et al. Sepsis: atualidades e perspectivas. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2011;23(2):207–16. Português. doi:10.1590/S0103-507X2011000200014.
11. Garrido F, Tieppo L, Pereira MS, Souza VS, et al. Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepsis grave. *ABCS Health Sci*. 2017;42(1):30-35. doi:10.7322/abcs.hs.v42i1.944
12. Conde G, Silva DLC, Ramos LGA, et al. O enfermeiro como protagonista da identificação precoce da sepsis: cuidados no manejo e evolução do agravo. *Res Soc Dev*. 2021;10(2):e56010212922. Português. doi:10.33448/rsd-v10i2.12922.
13. Silva APRM, Souza HV. Sepsis: importância da identificação precoce pela enfermagem. *Rev Práxis Univ*. 2020;1(1):54-62. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1266>
14. Campos RKGG, Silva LFA, Soares RB, et al. Reconhecimento precoce dos critérios diagnósticos de um paciente com sepsis e implementação do pacote de uma hora por enfermeiros: estudo transversal. *Rev Bras Pesq Saúde*. 2023;25(2):38051. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/38051>
15. Portugal WM, Neves GBC, Catena AS, et al. A revisão de literatura como fundamento epistemológico e estratégico para a pesquisa e a prática em saúde. *Rev Univer Bras*. 2025;3(3):26–36. Português. Disponível em: <https://www.revistaub.com/index.php/RUB/article/view/196>